

Terça-Feira, 30 de Agosto de 2022, 19h43

GANHANDO TEMPO

Procuradoria não acha defesa para Paccola e processo "empaca" na Câmara
Vereador responde a processo disciplinar após matar agente do sistema socioeducativo

Renan Marcel

A Procuradoria da Câmara de Cuiabá ainda não conseguiu um advogado para fazer a defesa do vereador Tenente-coronel Marcos Paccola (Republicanos) no processo disciplinar que está "empacado" na Comissão de Ética. Como o parlamentar não apresentou defesa, o grupo de trabalho sugeriu o nome de uma defensora pública que atua no Legislativo. Contudo, ela alegou impedimento por já ter contribuído para estabelecer o trâmite processual correto.

Câmara de Cuiabá



Diante disso, a Comissão solicitou que a Procuradoria-geral encontrasse um advogado dativo para auxiliar o militar, que deve ser julgado por quebra de decoro parlamentar pela morte do agente socioeducativo Alexandre Myagawa, o Japão (<https://www.rdnews.com.br/judiciario/conteudos/162671>).

O Legislativo sinalizou que iria recorrer à Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso, mas a OAB já adiantou, em nota de esclarecimento, que não tem o papel institucional de fazer indicação de profissionais da área. A Ordem é uma entidade que tem como prioridade a defesa da prerrogativa dos advogados.

Paccola teve cinco sessões para apresentar defesa e não o fez. Agora, quando um advogado for encontrado para a missão, ele terá mais cinco sessões plenárias para fazê-lo, conforme o regimento interno da Câmara. Assim, enquanto o profissional não é designado e não apresenta os argumentos de defesa para livrá-lo de uma cassação por ter atirado nas costas do agente, que, segundo o Ministério Público Estadual, não teve chance de defesa, Paccola ganha tempo.

Ação criminal

Japão foi morto com três tiros nas costas no Bairro Quilombo, na Capital, na noite do dia 1º de julho. O MPE denunciou Paccola por homicídio qualificado (<https://www.rdnews.com.br/judiciario/conteudos/162476>) por motivo torpe e uso de recuso que impossibilitou a defesa da vítima. O vereador se tornou réu no processo e teve a suspensão do porte de arma determinada pelo juiz da 12ª Vara Criminal de Cuiabá, Flávio Miraglia.



Fonte: RDNEWS - Portal de notícias de MT

Visite o website: <https://www.rdnews.com.br/> (<https://www.rdnews.com.br/>)

